

A violência contra crianças e adolescentes na pandemia: análise do perfil das vítimas

O ano de 2020 foi um período atípico para o Brasil e para o mundo. A pandemia do novo coronavírus impôs restrições de circulação e medidas de isolamento social poucas vezes vivida na história mundial. Portanto, não é possível tratar de estatísticas do ano de 2020 de qualquer área de interesse sem considerar as peculiaridades do período que vivemos. No que diz respeito às crianças e adolescentes, essas mudanças envolvem a suspensão das aulas presenciais, diminuição da frequência em diversos serviços da rede pública, mais tempo em casa com pais e cuidadores, entre outros. Por outro lado, delegacias foram fechadas ou o período de abertura reduzida e demorou algum tempo para que as autoridades regionais promovessem adaptações que garantissem o adequado registro das ocorrências. As estatísticas de crimes violentos apresentadas aqui traduzem um pouco da complexidade desse momento. Por um lado, apresentaremos o retrato de como se comportaram os índices de violência, por outro, a dinâmica de realização de registros também se alterou. Portanto, a análise dos dados requer cautela e atenção aos diversos fatores envolvidos no cenário criminal brasileiro de 2020.

1. MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

Os dados compilados pelo 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública dizem respeito aos boletins de ocorrência registrados nas unidades da federação de Mortes Violentas Intencionais (MVIs), ou seja, Homicídio Doloso, Femicídio, Lesão Corporal Seguida de Morte, Latrocínio e Mortes Decorrentes de Intervenção Policial. Conforme demonstra o 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020 foi um ano em que, apesar das medidas de isolamento social, apresentou um aumento de 4% das mortes violentas em todas as idades e, ao tratar de crianças e adolescentes, essa realidade também se apresentou. Em 2020, ao menos, 267 crianças de 0 a 11 anos e 5.855 crianças e adolescentes de 12 a 19 anos foram vítimas de mortes violentas intencionais. Ou seja, trata-se de 6122 crianças e adolescentes que morreram por causas violentas. Se comparado ao ano de 2019, esse número significa um aumento de 3,6% nas mortes violentas, sendo que o grupo etário de 0 a 11 anos apresentou aumento de 1,9% e o de 12 a 19, aumento de 3,6%. Há mais de dois anos, portanto, que morrem 17 crianças e adolescentes por dia no Brasil. A cada duas horas

SOFIA REINACH

É GRADUADA E MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO PELA FGV/EAESP, PESQUISADORA VISITANTE EM HARVARD T. H. CHAN SCHOOL OF PUBLIC HEALTH, FELLOW DO DEPT. DE ESTUDOS URBANOS E PLANEJAMENTO URBANO DO MASS. INSTITUTE OF TECHNOLOGY (MIT) E PESQUISADORA ASSOCIADA AO FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

que passam, pelo menos, mais uma dessas vidas se perdem.

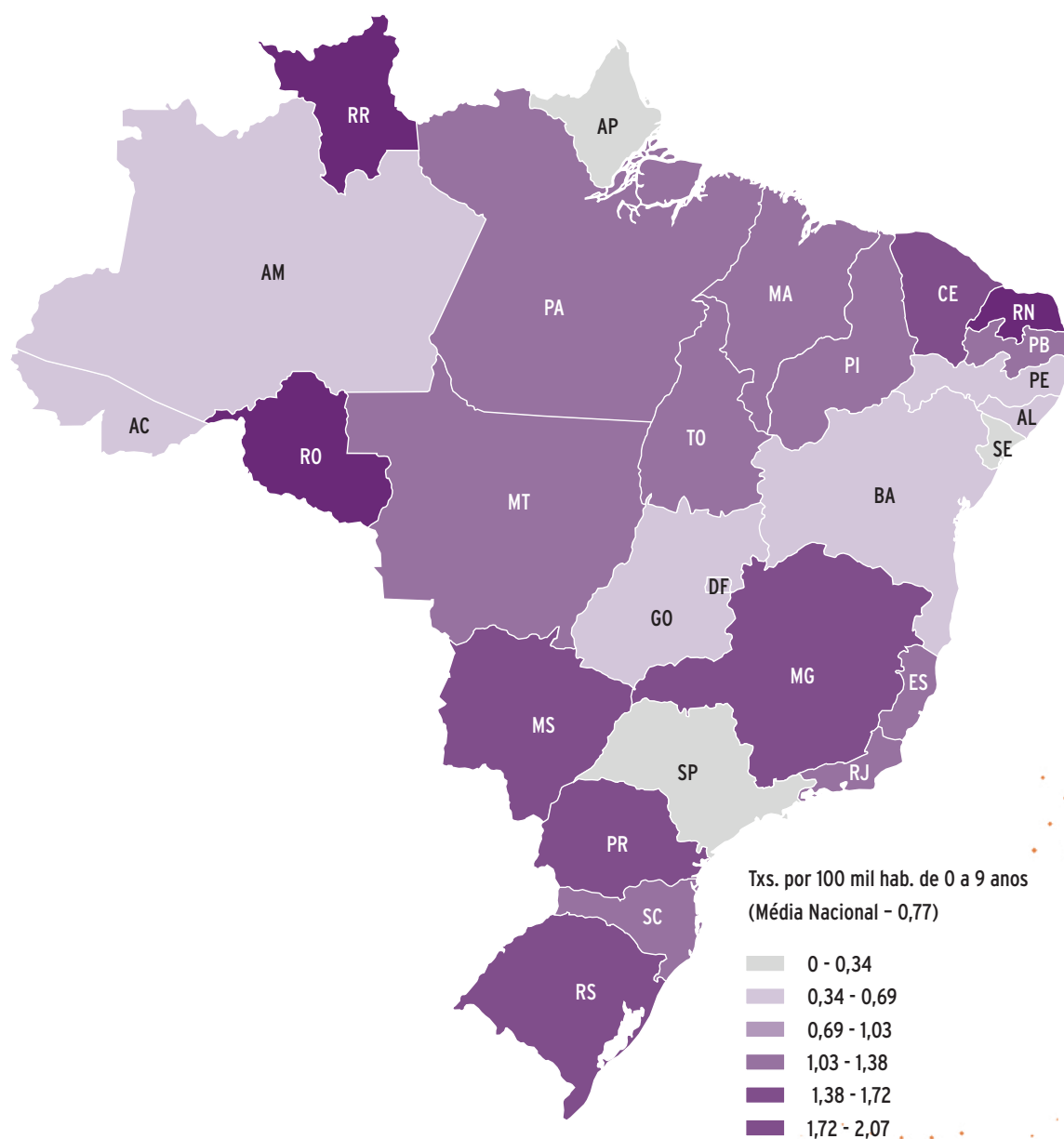
Ao analisar as taxas agregadas de vítimas de 0 a 19 anos, é possível verificar uma clara desigualdade regional. As maiores taxas de MVI de vítimas de 0 a 19 anos estão em estados do Nordeste e Norte – que acumulam as maiores taxas de letalidade violenta na última década – e os estados com piores taxas por 100 mil habitantes de

mortes de crianças e adolescentes são Ceará (27,2), Rio Grande do Norte (20,9), Sergipe (20,6) e Pernambuco (20,3).

Os mapas apresentados abaixo apresentam as taxas de mortes violentas por 100 mil habitantes de 0 a 9 anos e 10 a 19 anos. Neles é possível verificar como essas ocorrências se distribuem no país, proporcionalmente à população da mesma faixa etária das vítimas.

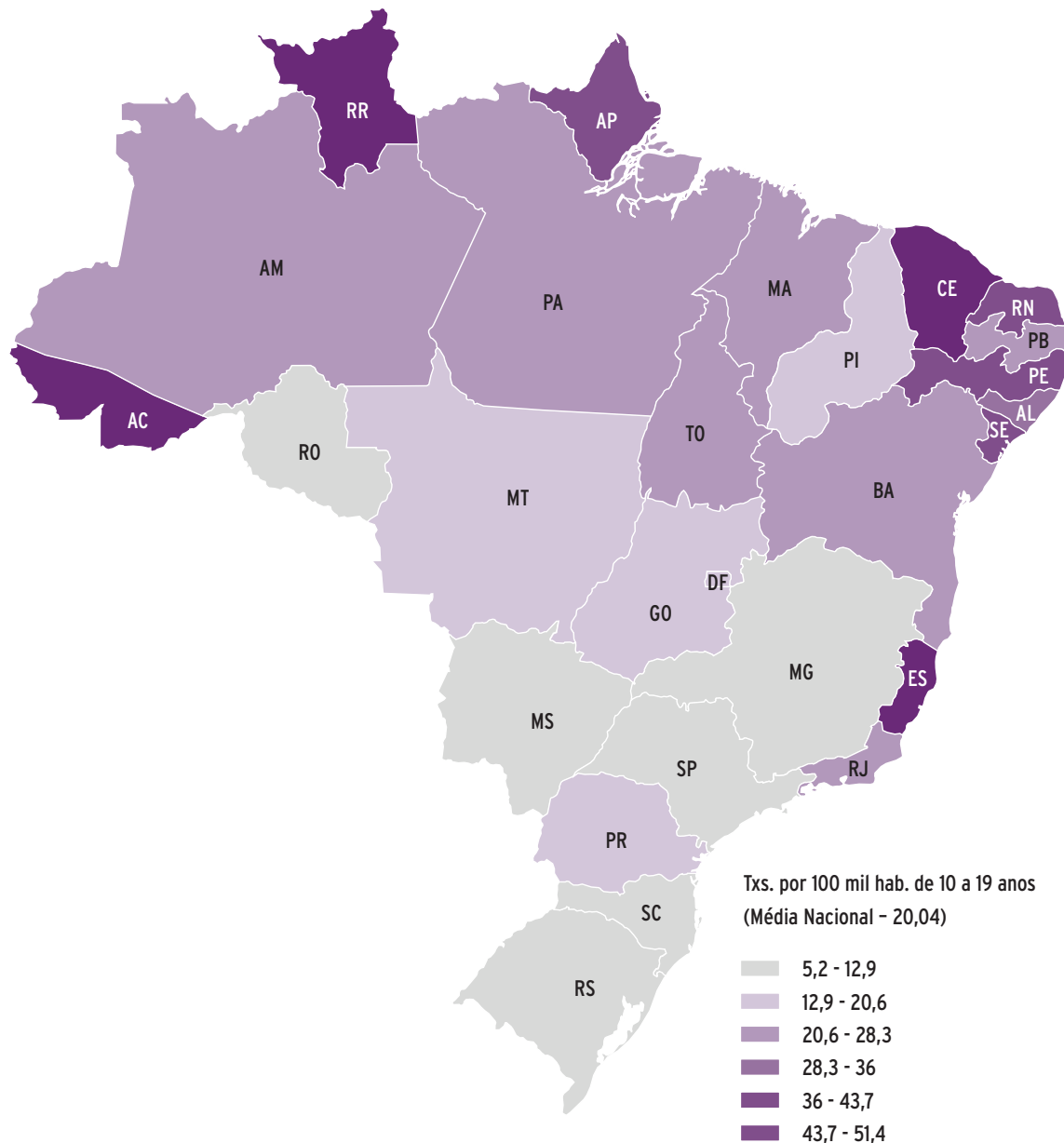
MAPA 05

Taxa de Mortes Violentas Intencionais de Vítimas de 0 a 9 anos, por 100 mil habitantes



MAPA 06

Taxa de Mortes Violentas Intencionais de Vítimas de 10 a 19 anos, por 100 mil habitantes



Esses mapas, ao apresentarem a distribuição regional dos crimes desagregado em faixas etárias apresenta uma leitura mais precisa das realidades que separam as vítimas de 0 a 9 anos e as de 10 a 19 anos. O mapa das taxas de mortes violentas intencionais de vítimas entre 0 e 9 anos apresenta

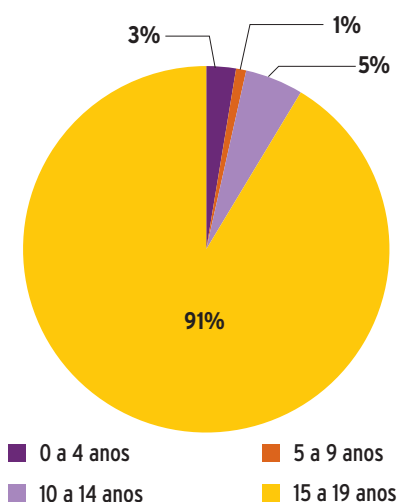
uma realidade que se impõe de forma mais homogênea no país. As mortes de crianças de 0 a 9 anos não ocorrem de forma tão desigual no país. Por outro lado, as mortes violentas intencionais com vítimas de 10 a 19 anos se concentram mais nos estados do Norte e Nordeste do país.

PERFIL DAS VÍTIMAS DE MVI

Para a caracterização do perfil das vítimas de mortes violentas intencionais, foi realizada a desagregação dos dados a partir das faixas etárias utilizadas por órgãos como UNICEF, Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde. Essa divisão não é a mesma proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Código Penal ou outras legislações criminais vigentes. No entanto, optou-se por utilizar a divisão de 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos pois permite com que seja feita uma comparação dos registros dos boletins de ocorrência realizados nas delegacias e, portanto, da área de segurança pública com os registros de mortes por causas externas – agressão nos dados do DATASUS, compilados a partir das notificações realizadas nos equipamentos de saúde. Sendo assim, nessa distribuição, 91% das vítimas de 0 a 19 anos estavam na faixa de 15 a 19 anos, o que é a imensa maioria dos casos. No entanto, também há de se atentar que 5% possuíam entre 10 e 14 anos, 1% entre 5 e 9 anos e 3% entre 0 e 4 anos, o que remonta um total de mais 480 vítimas até 14 anos, mais de uma por dia do ano. Entre 0 e 4 anos, trata-se de, pelo menos, 170 crianças que foram mortas violentamente no Brasil em 2020.

GRÁFICO 70

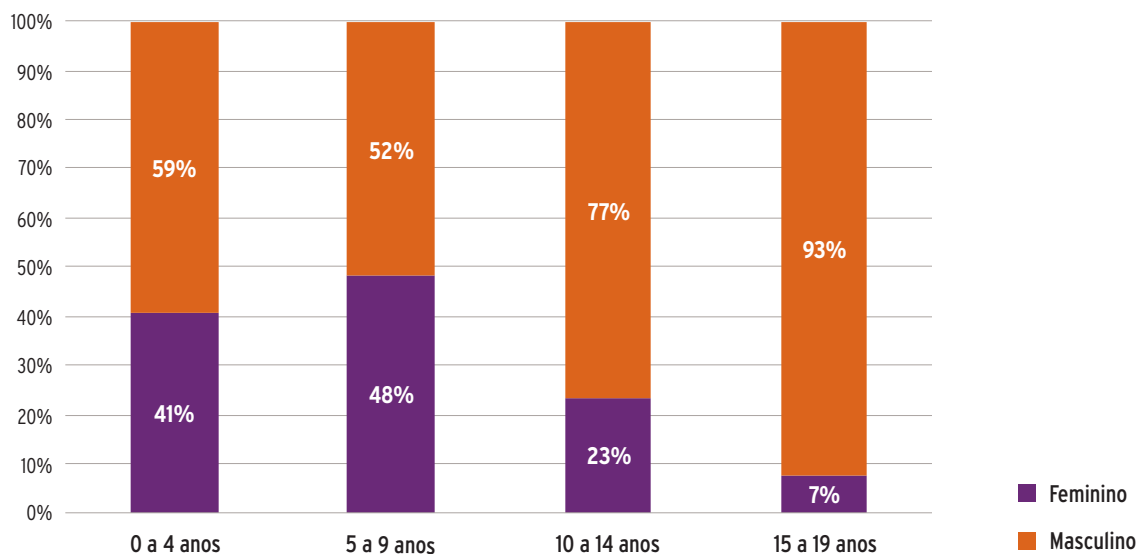
Vítimas de MVI por faixa etária e sexo (%)



A distribuição do sexo demonstra que a maior parte das vítimas em todas as faixas etárias é do sexo masculino. No entanto, é interessante verificar que há maior igualdade nos grupos etários menores. Enquanto entre 0 e 4 anos os meninos são 59% das vítimas e entre 5 e 9 anos, 52%, na faixa etária de 10 a 14 anos esse percentual passa para 77% e entre 15 e 19 o sexo masculino passa a representar mais que 90% das vítimas. Possivelmente, esse dado é um primeiro indicador de que os crimes que vitimaram crianças menores têm naturezas diferentes daqueles em que morreram crianças mais velhas e adolescentes.

GRÁFICO 71

% Vítimas de MVI por faixa etária e sexo (%)



Os dados de raça/cor das vítimas também apontam variação de acordo com a faixa de idade. Em todos os grupos etários os maiores percentuais são de vítimas negras. No entanto, na faixa de 0 a 4 anos, esse percentual é de 45%, enquanto as vítimas brancas representam 32% do total e os demais 24% são classificados como “outros”.

Já na faixa etária seguinte de 5 a 9 e 10 a 14 anos, os negros passam a representar entre 73% e 74% das vítimas e os brancos representam 23% e 18%, respectivamente e há uma oscilação no percentual de “outros”. Já na faixa etária seguinte (de 15 a 19 anos) os negros representam 80% das vítimas e os brancos 14%.

GRÁFICO 72
Vítimas de MVI por faixa etária e raça/cor (%)

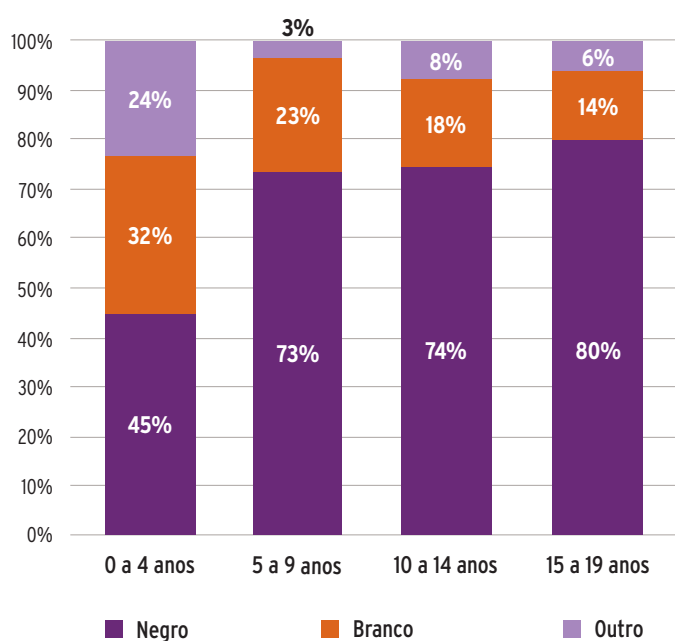
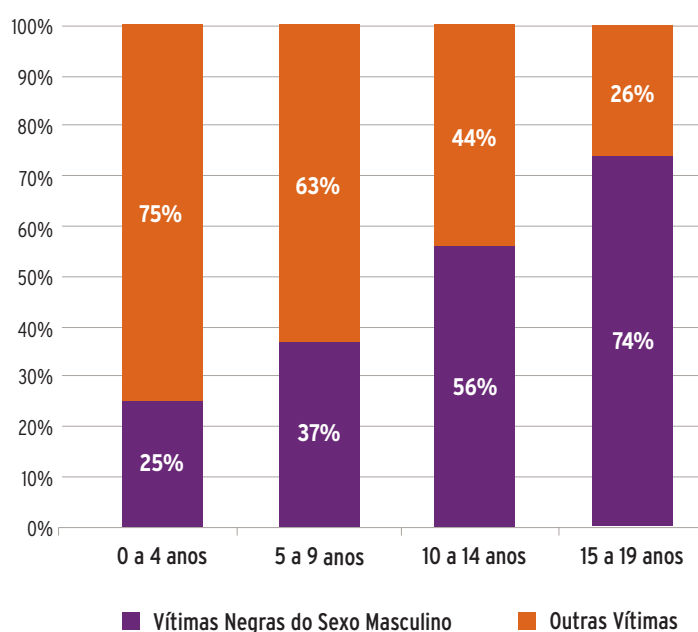


GRÁFICO 73
Percentual de vítimas negras do sexo masculino por faixa etária (2020)



Trata-se de uma distribuição que se torna mais desigual à medida que a idade das vítimas avança. Quanto mais velha for a vítima, maior a probabilidade de ela ser negra e do sexo masculino. Vale notar que, enquanto os homens negros são 25% das vítimas de 0 a 4 anos, eles são 74,3% das vítimas de 15 a 19 anos.

Os crimes letais que mais acometem crianças e adolescentes de 0 a 19 anos são os homicídios dolosos (82,4%). No entanto, também na tipologia do crime é possível verificar mudanças de perfil de acordo com a faixa etária da vítima. Nas faixas etárias de 0 a 4 anos e 5 a 9 anos o segundo cri-

me que tem mais vítimas é a lesão corporal seguida de mortes (entre 5% e 6%) e não existe registro de mortes decorrentes de intervenção policial. O feminicídio também aparece com, aproximadamente 4 a 5% dos registros dessas faixas etárias. No entanto, nos grupos etários seguintes os homicídios dolosos passam a ter menor participação na distribuição e as mortes decorrentes de intervenção policial têm crescimento desproporcional em relação aos outros tipos de crime. As mortes por intervenção policial passam então a representar 6% e 15% das mortes de vítimas de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, respectivamente.

GRÁFICO 74

Vítimas de MVI por faixa etária e tipo de crime (%)

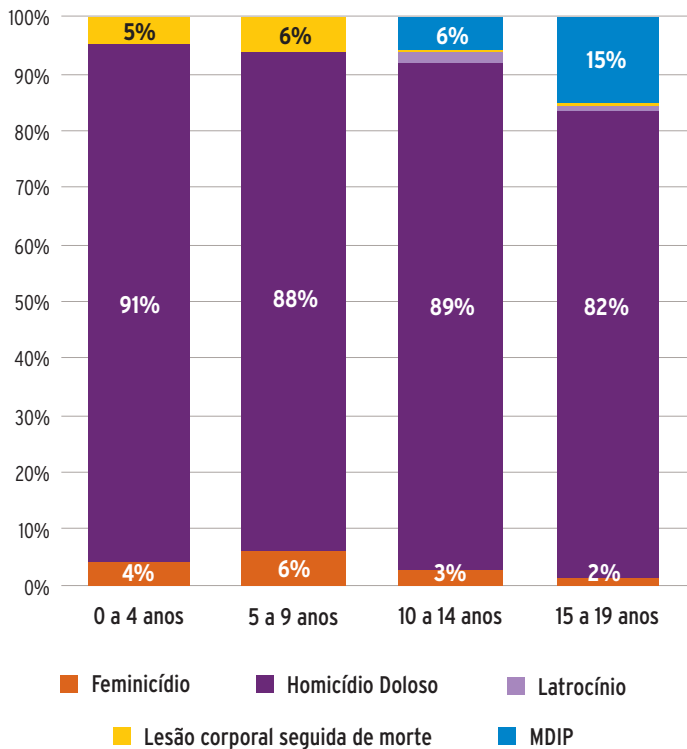
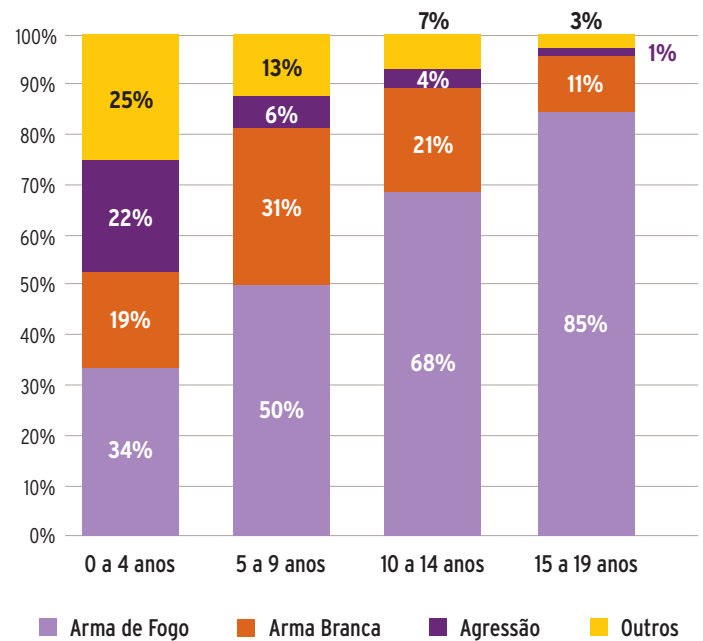


GRÁFICO 75

Vítimas de MVI por faixa etária e instrumento utilizado (%)



O instrumento utilizado é mais uma demonstração de como as características dos crimes mudam de acordo com a faixa etária das vítimas. As crianças de 0 a 4 anos são mortas em 47% dos casos por meio de agressão (22%) e “outros instrumentos” (25%), como por exemplo “atear de fogo”. A agressão passa a ser menos presente nas vítimas de 5 a 9 anos (6%), quando as armas de fogo passam a ser o instrumento mais utilizados em 50% dos crimes e as armas brancas em 31% deles. Já nas faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos a proporção de uso de armas de fogo cresce drasticamente e é o principal instrumento utilizado em 85% das mortes de adolescentes de 15 a 19 anos.

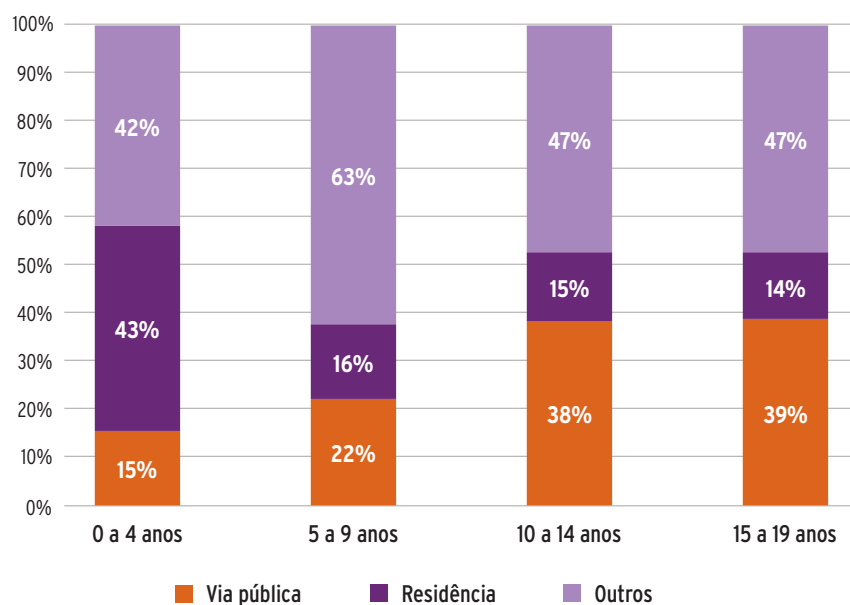
As informações do tipo de local onde ocorreram os crimes estão preenchidas em aproximadamente metade dos registros. Nesses, as mortes violentas de crianças de 0 a 4 anos acontecem majoritariamente nas residências (43%). A medida em que as vítimas se tornam mais velhas, aumenta o

percentual de crimes que ocorre em vias públicas e reduz o percentual dos que ocorrem nas residências. Na faixa etária de 15 a 19 anos, 39% das ocorrências se deram nas vias públicas enquanto 14% foram nas residências das vítimas.

Em média, 66% dos crimes ocorrem em dias de semana e 33% aos finais de semana. No entanto, quando as vítimas têm de 0 a 4 anos, 79% dos crimes acontecem em dias de semana e 21% aos finais de semana. E quando se trata de vítimas acima de cinco anos, 66% dos crimes acontecem durante a semana versus 34% aos finais de semana. Ou seja, quando se trata de crianças mais novas, a tendência maior é que os crimes aconteçam ao longo da semana. Apesar de a relação entre agressor e vítima constar em apenas pouco mais de 8% dos boletins de ocorrência, os agressores de vítimas de 0 a 4 anos eram conhecidos em 80% dos casos. Já entre as vítimas de 15 a 19 anos, apenas 30% conheciam seus agressores.

GRÁFICO 76

Vítimas de MVI por faixa etária e local do crime (%)



Os dados sobre o perfil das vítimas, bem como as circunstâncias dos crimes demonstram que é possível dizer que existem dois tipos de situações que resultam em mortes violentas intencionais. Entre as crianças de 0 a 9 anos, o perfil das vítimas tem maioria masculina e negra, porém com diferenças não tão grandes entre os grupos nas proporções de vítimas. Esses crimes resultam mais frequentemente de lesões corporais e são cometidos a partir de agressões e utilização de armas brancas. Nessa faixa etária, as mortes acontecem com mais frequência nas residências das vítimas e tem maior percentual de agressores conhecidos. Ou seja, esse é um perfil mais relacionado à violência doméstica. A partir dos 10 anos, mas ainda mais fortemente a partir dos 15 anos, o perfil das vítimas se torna predominantemente de pessoas negras do sexo masculino. Além disso, a maior parte dos crimes são os homicídios dolosos, porém com aumento significativo da proporção de mortes decorrentes de intervenção policial. Os crimes passam a ocorrer predominantemente em vias públicas e locais que não sejam as residências das vítimas e o principal instrumento utilizado são as armas de fogo. Esse cenário demons-

tra que o tipo de crime letal que mais acomete adolescentes no Brasil tem natureza na violência urbana. Por isso, é fundamental que, ao discutir violência letal de crianças e adolescentes, tratemos de dois fenômenos diferentes conjugados.

ESTUPRO E ESTUPRO DE VULNERÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Os dados aqui apresentados são provenientes dos Boletins de Ocorrência de estupro e estupro de vulnerável registrados em 26 Unidades da Federação¹. Infelizmente não são todos os estados que apresentaram as suas estatísticas desagregadas por idade², o que dificulta a compilação de estatísticas nacionais. No entanto, é possível afirmar que, em 2020, foram registrados, pelo menos 46.289 estupros de vítimas entre 0 e 19 anos. Destas, ao menos 5140 tinham entre 0 e 4 anos. Esse ano, o número de estados que submeteu as estatísticas de estupro para o Anuário Brasileiro de Segurança Pública aumentou significativamente. Com esse acréscimo de informações, o diagnóstico desse tipo de violência em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos se tornou mais completo. No entanto, como a informação de 2019 é muito deficitária a aferição da evolução do fenômeno ficou prejudicada. Estima-se que houve uma queda de, aproximadamente, 2,5% nos estupros de vítimas de 0 a 11 anos e de 16,4% nos registros de estupros de vítimas de 12 a 19 anos. Isso significa uma redução de 9,4% no total de registros de estupros de 0 a 19 anos nos estados que submeteram as estatísticas

1. O estado do Acre não submeteu os dados sobre estupros registrados.

2. O estado do Amazonas, Bahia e Piauí submeteram os dados agregados pelas faixas etárias determinadas no Estatuto da Criança e do Adolescente e adotada pelo Ministério da Justiça, ou seja: 0 a 11 anos, 12 a 17 anos e 18 a 24 anos e, portanto, não permitem algumas das desagregações aqui propostas.

para os anos de 2019 e 2020³. O crime de estupro normalmente apresenta taxas altas de subnotificação. No entanto, no período de pandemia com medidas de isolamento social, o número de registros caiu. Não é possível afirmar se, de fato, houve redução do número de crimes ou apenas uma procura menor por delegacias para os registros dos crimes. A segunda hipótese provavelmente é a que melhor condiz com a realidade, uma vez que delegacias funcionaram com horários reduzidos, muitos policiais afastados de sua função por serem grupo de risco e a população foi desencorajada a sair

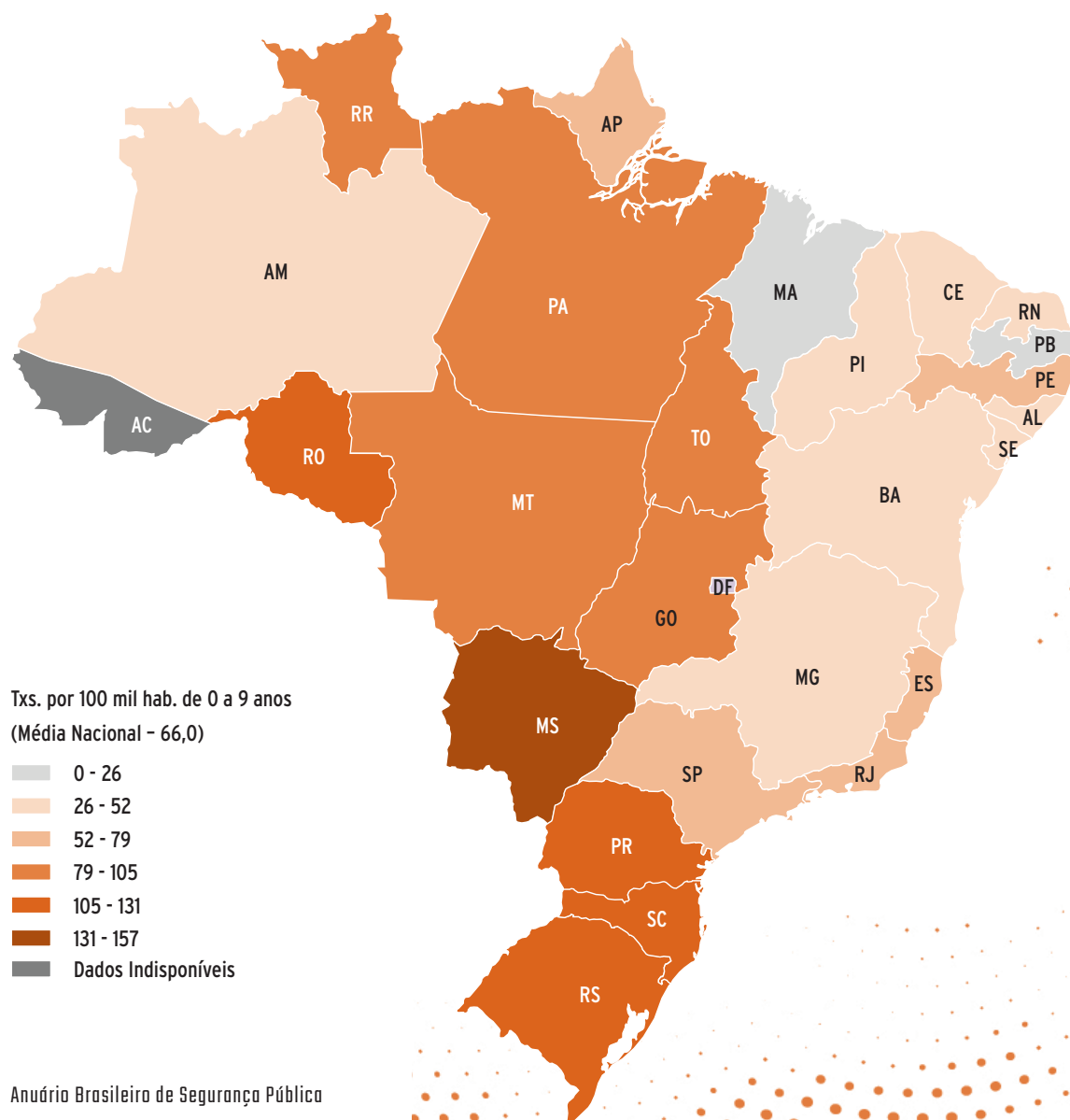
.....
3. Esses dados se referem aos estados que possuem dados enviados e compilados para ambos os anos (2019 e 2020), ou seja: AL, CE, DF, ES, MG, MS, MT, PA, PB, PI, PR, RJ, RO, RR, RS, SE e SP.

de casa por qualquer razão, especialmente nos meses de março e abril. Uma discussão mais aprofundada sobre os possíveis efeitos da pandemia nos crimes contra crianças e adolescentes será apresentada adiante.

As maiores taxas de estupro de vítimas de 0 a 19 anos estão no Mato Grosso do Sul (187,1), Rondônia (151,8), Paraná (139,9) e Santa Catarina (137,6). Ou seja, enquanto o Nordeste do país tem as maiores taxas de mortes violentas, estados do Sul, Centro-Oeste e Norte tem maiores taxas de estupro de crianças e adolescentes. Os mapas abaixo apresentam as taxas de estupro de vítimas de 0 a 9 anos e 10 a 19 anos por 100 mil habitantes de cada uma dessas faixas etárias por unidade da federação. Neles, é possível verificar como os registros dos crimes se distribuem regionalmente.

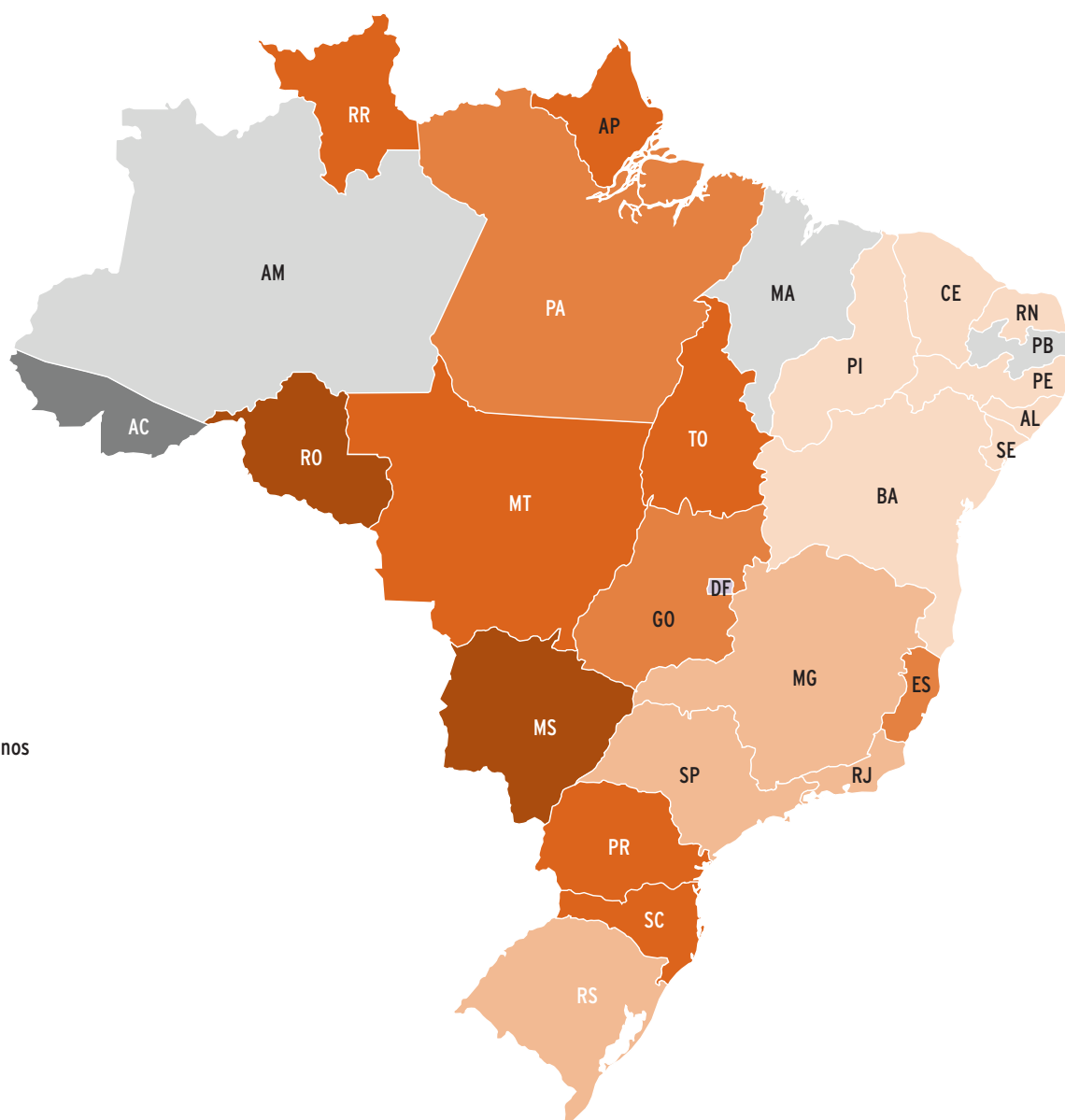
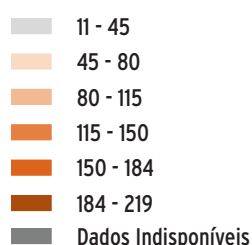
MAPA 07

Taxa de Estupro de Vulneráveis de vítimas de 0 a 9 anos por 100 mil habitantes



MAPA 08
Taxa de Estupro de
Vulneráveis de vítimas
de 10 a 19 anos por
100 mil habitantes

Txs. por 100 mil hab. de 10 a 19 anos
 (Média Nacional - 90,2)



Chama a atenção que, na maioria dos estados que possuem maiores taxas de estupro de crianças de 0 a 9 anos, a situação se agrava quando se trata de crianças de 10 a 14 anos. No caso dos estupros não é possível verificar uma “migração” dos locais em que os crimes acontecem e sim um aprofundamento do cenário problemático. Os estados do Sul do país possuem altas taxas de estupros em ambas as faixas etárias e os do Centro-Oeste e Norte possuem estados que possuem altas taxas de estupros de crianças de 0 a 9 anos, mas que se agravam ainda mais quando a faixa etária das vítimas sobe para 10 a 19 anos.

PERFIL DAS VÍTIMAS DE ESTUPRO DE 0 A 19 ANOS

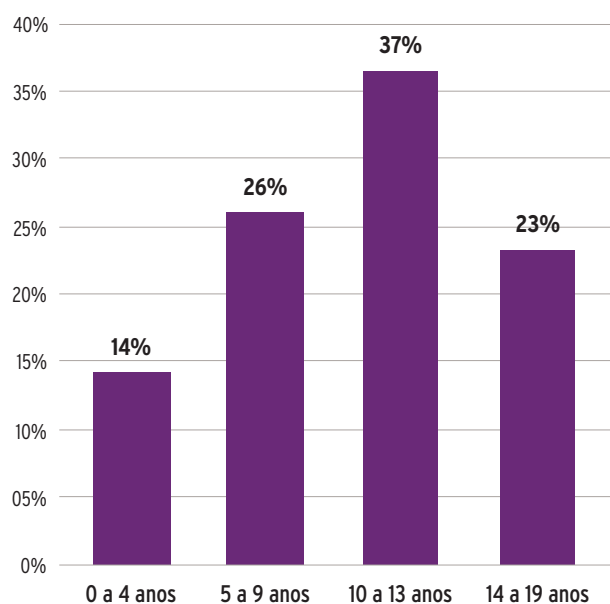
Segundo o código penal brasileiro qualquer pessoa menor de 14 anos que seja es-

tuprada deve ter o crime classificado como estupro de vulnerável. Sendo assim, para que as análises sejam coerentes com a legislação criminal vigente sobre o tema, as faixas etárias aqui utilizadas serão divididas em 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 13 anos e 14 a 19 anos. Com isso é possível identificar as diferenças dos fenômenos de tipificação de estupro de vulnerável legalmente vigente.

Conforme já demonstrado anteriormente no Anuário, mais de 60% das vítimas de estupro no Brasil em 2020 tinham até 13 anos. A distribuição por faixa etária demonstra que, dentre as vítimas de 0 a 19 anos, o número de vítimas tem o seu pico na faixa etária de 10 a 13 anos de idade (37%). Porém, os percentuais são altos também nas faixas etárias de 0 a 4 anos (14%) e de 5 a 9 anos (26%).

GRÁFICO 77

Vítimas de estupro, por faixa etária
Brasil (2020)

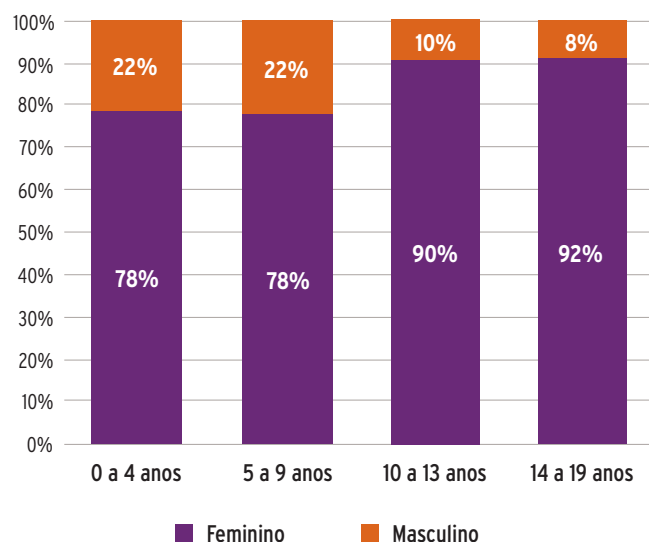


Após os 13 anos de idade, o percentual de vítimas é decrescente proporcionalmente à idade e se diluem ao longo da fase adulta. Das vítimas que tinham até 19 anos, 77% têm até 13 anos. Sem dúvida os crimes sexuais no Brasil dizem respeito, majoritariamente, a um problema da infância.

A desagregação por sexo e idade contribui para ampliar o entendimento de como o

GRÁFICO 78

Distribuição dos crimes de estupro, por faixa etária e sexo da vítima
Brasil (2020)



estupro é um crime frequente e importante de ser levado em conta quando se discute infância no Brasil. Do total de vítimas de 0 a 19 anos, 85% são do sexo feminino. Dentre essas vítimas, 13% tinham entre 0 e 4 anos, 24% entre 5 e 9 anos, 38% entre 10 e 13 anos e 25% entre 14 e 19 anos. Ou seja, 75% das vítimas do sexo feminino tinham entre 0 e 13 anos.

GRÁFICO 79

Vítimas de estupro e estupro de vulnerável do sexo feminino, por idade
Brasil (2020)

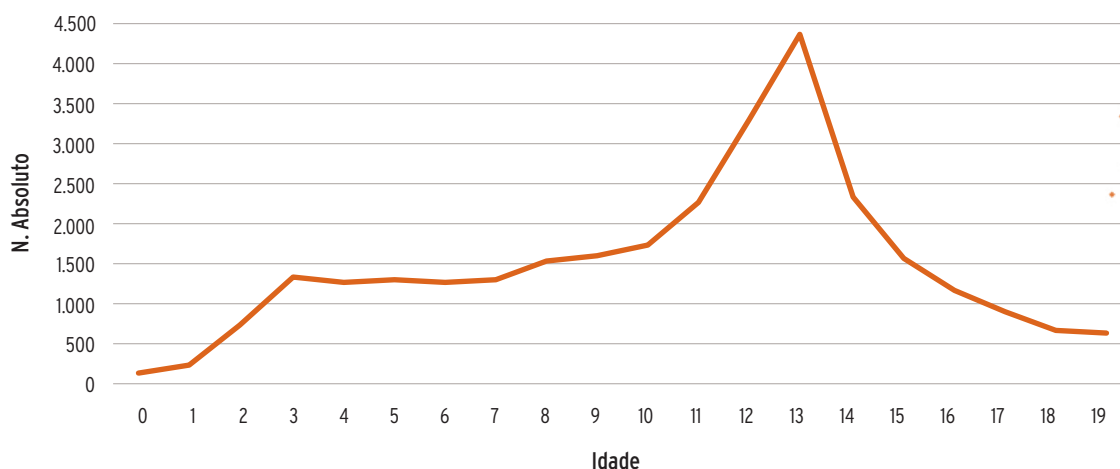


GRÁFICO 80

Vítimas de estupro e estupro de vulnerável do sexo masculino, por idade Brasil (2020)



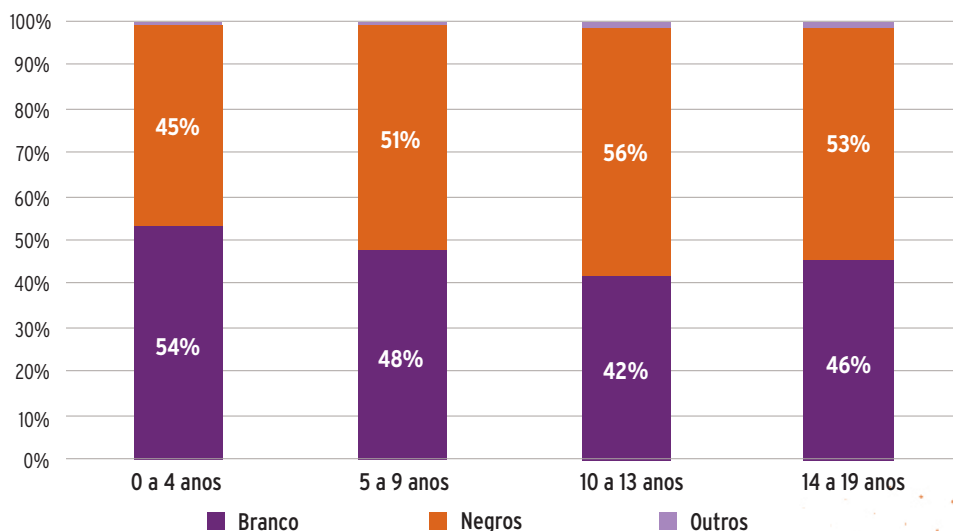
Já as vítimas do sexo masculino, apesar de representarem um volume menor de ocorrências, se encontram, majoritariamente, nas faixas etárias mais baixas. Entre 0 e 9 anos, os meninos representam 22% das vítimas e, como é possível verificar no gráfico xx, o formato da curva de casos não possui um pico tão bem definido. A curva se mantém no seu ponto mais alto, aproximadamente entre a faixa de 4 a 9

anos. Dentre o total de vítimas de estupro do sexo masculino de 0 a 19 anos, 66% têm entre 0 e 9 anos.

Dessa forma, diferentemente das mortes violentas intencionais, o estupro é um crime que atinge mais pessoas do sexo feminino em todas as faixas etárias. No entanto, apesar de ser em um volume muito menor esse é um crime que também atinge meninos, especialmente nos primeiros anos de vida.

GRÁFICO 81

Distribuição dos crimes de estupro, por faixa etária e cor da vítima Brasil (2020)



Outra característica do perfil das vítimas de estupro que possuem entre 0 e 19 anos que difere do que é visto em outros crimes é a distribuição por raça/cor. É possível dizer que a desigualdade racial não é tão presente no perfil das vítimas como se vê nas mortes violentas intencionais. Na faixa de 0 a 4 anos, a maior parte das vítimas é branca. Nas outras faixas a maioria das vítimas é negra, porém a faixa etária onde se verifica maior desigualdade é entre as vítimas de 10 a 13 anos em que o 56% são negros e 42% são brancos. Considerando todas as vítimas de 0 a 19 anos, 52% são negras e 46% são brancas.

O que se pode concluir, portanto é que o estupro é um crime que atinge, majoritariamente, as crianças no Brasil. Apesar de vitimizar meninos e meninas, o sexo feminino até 13 anos representa a maior parte das

vítimas e o perfil de raça/cor aponta para um cenário menos desigual entre negros e brancos do que em outros fenômenos.

As circunstâncias dos crimes de estupro de crianças e adolescentes, em geral, são bastante conhecidas das vítimas no Brasil. Quanto mais nova a criança, maiores são as chances de elas serem estupradas nas suas próprias residências. Conforme as idades das vítimas aumentam, cresce a proporção de crimes que ocorrem em espaços públicos e locais privados. Mesmo assim, em todas as faixas etárias a maior parte dos crimes acontece dentro da residência da vítima. Independente de faixa etária, em 83% dos casos de estupro de 0 a 19, os agressores são pessoas conhecidas da vítima. Ou seja, mesmo que o crime não ocorra nas residências, a chance de ele ser cometido por um conhecido da vítima é alta.

GRÁFICO 82

Distribuição dos crimes de estupro, por faixa etária e tipo de local do crime Brasil (2020)

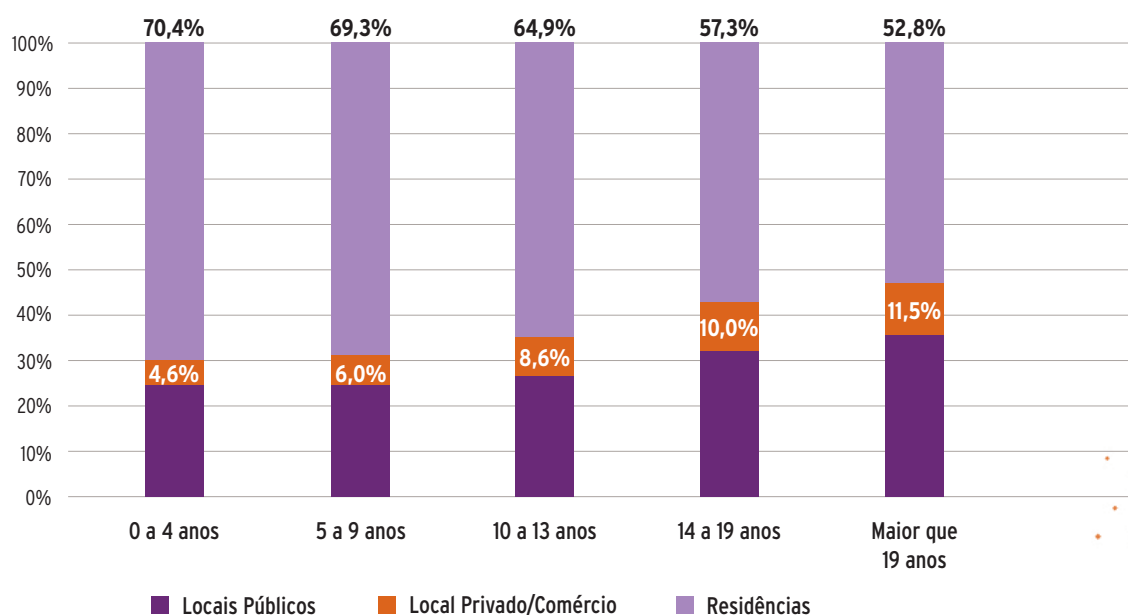
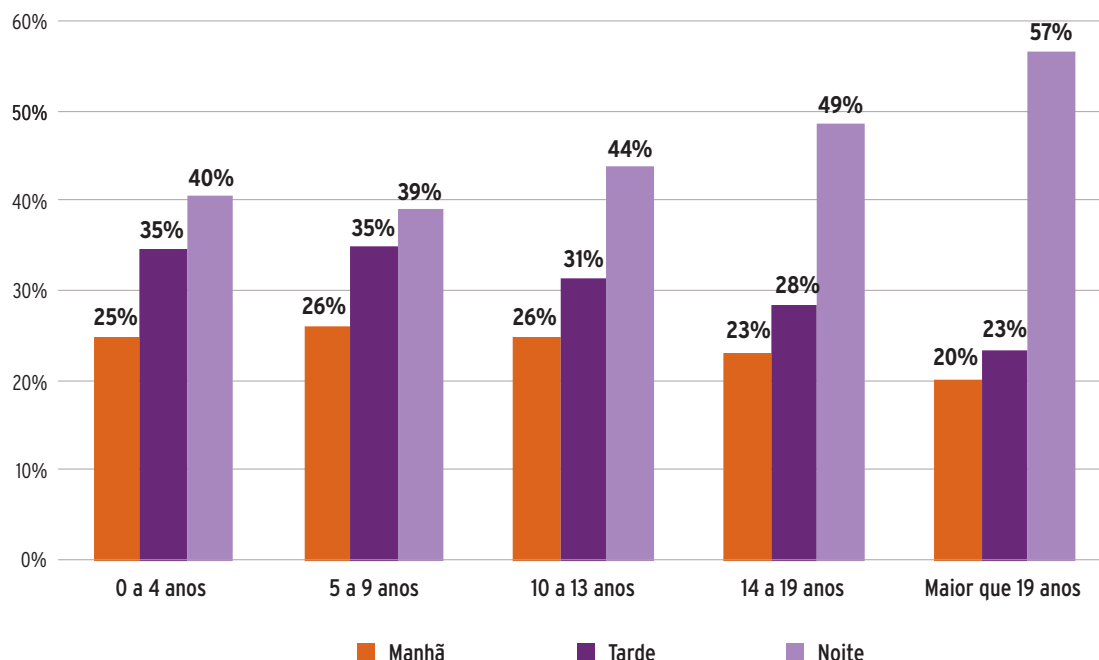


GRÁFICO 83

Distribuição das vítimas de estupro por faixa e etária, por período em que ocorreu o crime Brasil (2020)



A distribuição dos crimes entre os dias da semana não apresenta diferenças significativas entre dias de semana e finais de semana. Porém, o período do dia em que os estupros acontecem varia. A maior parte dos crimes, em todas as faixas etárias, ocorre no período noturno. No entanto, quanto menor foi a faixa etária da vítima maior a chance de ele ocorrer no período da manhã ou da tarde.

Sendo assim, diferentemente das Mortes Violentas Intencionais, o perfil das vítimas de estupro e estupro de vulnerável entre 0 e 19 anos no Brasil é mais homogêneo. As principais vítimas são do sexo feminino entre 10 e 13 anos. Porém, quanto mais jovem for a vítima, maior a chance de essa violência ocorrer dentro de casa. Sabe-se que uma criança vítima de violência sexual tem maiores chances de voltar a ser vítima no decorrer da vida em outras circunstâncias. Ou seja, uma menina que sofreu violência em casa na infância tem maior chance de ser a vítima que estará fora de casa dali alguns anos.

Por fim, é interessante verificar a curva de ocorrências de estupro por meses do

ano de 2020, relacionado aos índices de isolamento social calculados pelo Google. O gráfico a seguir utilizou como parâmetro a utilização de transporte público por mês do ano que, segundo especialistas, é um dos índices mais precisos para aferição de isolamento social no período de pandemia.⁴

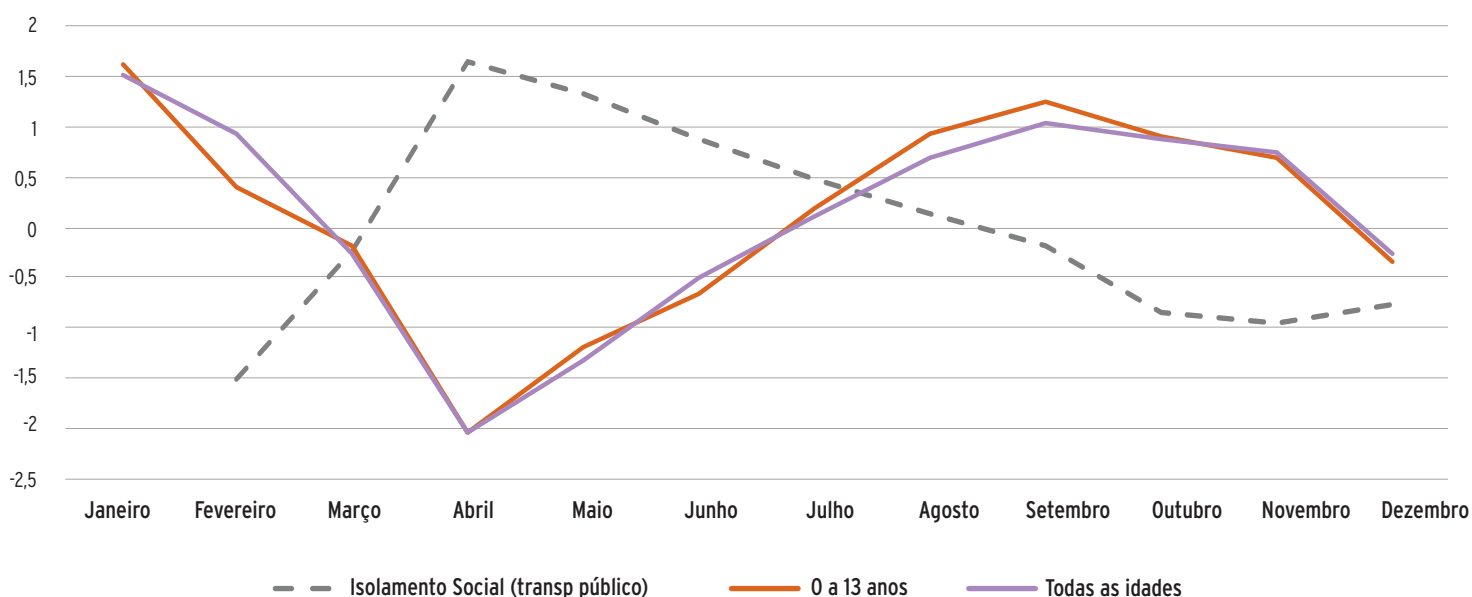
Segundo esse gráfico, é possível verificar que os registros de estupro têm uma queda brusca entre o meio do mês de março e o mês de abril. No mês de maio os índices voltam a subir e retomam o patamar médio dos outros meses. A média de registros de estupro de vítimas de todas as faixas etárias nos meses de março, abril e maio é 20% menor do que a média registrada nos outros meses do ano⁵. Não é possível ainda afirmar

4. O gráfico apresenta os valores de número de ocorrências e de taxas de isolamento social padronizados, de forma que zero no eixo y é o valor médio e a variação em termos do desvio-padrão daquela variável no período analisado. Com isso é possível ter todas as variáveis na mesma ordem de grandeza.

5. Os meses de março, abril e maio de 2019 tiveram média de registros 3,8% maior do que os outros meses do ano. Isso mostra que não se trata de uma característica do fenômeno.

GRÁFICO 84

Vítimas de estupro versus taxas de isolamento social por mês Brasil (2020)



qual parte dessa queda diz respeito à redução, de fato, dos crimes e qual o pedaço que se refere à subnotificação. No entanto, o paralelo com os registros de mortes violentas intencionais nos leva a crer que se trata de um trágico contexto de subnotificação.

Os meses de março, abril e maio tiveram uma média de mortes violentas com vítimas de 0 a 19 anos que chega a ser 34%⁶ maior do que a média registrada nos outros meses do ano. A média de mortes de vítimas de 0 a 11 foi 25% maior entre março e maio. Ou seja, a média de mortes violentas foi maior nos meses de maior isolamento social. Quando se trata de mortes, a subnotificação é quase inexistente, já que se trata de um fenômeno que inexoravelmente será registrado nas estatísticas. Já os estupros dependem da ida a uma delegacia para o registro e, na maioria dos casos, não implica em um urgente atendimento médico. Com isso, a possibilidade de subnotificação é enorme. Outro paralelo

possível é a violência contra mulheres que, como já foi mencionado anteriormente no Anuário, no período de pandemia, apesar dos registros de ocorrência terem diminuído, aumentou o número de medidas protetivas expedidas para mulheres e aumentou o número de ligações para o Disque Denúncia.

Se considerarmos que houve subnotificação e supuséssemos que os meses de março a abril tiveram a mesma média de estupro e estupro de vulnerável do que os outros meses do ano, teríamos um total de registros de estupros e estupros de vulnerável de todas as idades 4,2% maior no ano de 2020 do que apresentamos aqui. Enquanto isso, os números de ocorrências de estupro de vulnerável com vítimas de 0 a 13 anos seria 6,2% maior. A rigor, considerando que os meses de isolamento social foram tão violentos quanto os outros (o que parece ser uma previsão otimista se comparado ao que foi registrado de mortes violentas intencionais, disque-denúncia e número de medidas protetivas expedidas), já seria possível dizer que o número de estupros de vulnerável foi maior em 2020 do que em 2019.

⁶ Os meses de março, abril e maio de 2019 também tiveram média maior de registros em relação aos outros meses do ano. No entanto, em 2019 esses meses tiveram média 20% maior de registros de mortes violentas do resto do ano versus os 34% verificados em 2020.